



PODER LEGISLATIVO
CIDADE DE GUARULHOS

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REALIZADA NO DIA VINTE E NOVE DE MAIO DE DOIS MIL E QUINZE NA CÂMARA MUNICIPAL DE GUARULHOS, COM INÍCIO ÀS NOVE HORAS E TRINTA E SETE MINUTOS E TÉRMINO ÀS ONZE HORAS E CINQUENTA E QUATRO MINUTOS.

Realização: Secretaria da Saúde

Presidente: Vereador Dr. Alexandre Dentista

Tema: Prestação de contas da Secretaria da Saúde; Primeiro quadrimestre de 2015.



SONIA REGINA FRANCO
Presidente da Comissão Legislativa

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) – Hoje, dia 29 de maio de 2015, sob a proteção de Deus, iniciamos esta audiência pública.

Esta Comissão Permanente de Higiene e Saúde esclarece que no momento o Executivo está sendo representado pelo ilustríssimo Doutor Carlos Derman, Secretário de Saúde, que fará explanação de suma importância referente à prestação de contas do primeiro quadrimestre de 2015, obedecendo dessa forma ao dispositivo no artigo 36 da Lei Complementar nº 141, de 13 de janeiro de 2012.

Chamamos para compor a mesa o Vereador Toninho da Farmácia, Secretário da Comissão Permanente de Higiene e Saúde; o Doutor Carlos Derman, Secretário de Saúde; a Doutora Tereza Pinho, Secretária-Adjunta da Secretaria de Saúde; a senhora Eliane Cristina de Souza, gerente da Divisão Administrativa e a senhora Lúcia Helena de Oliveira, presidente do Conselho Municipal de Saúde.

Com a palavra, o senhor Secretário.

O SR. CARLOS CHNAIDERMAN – Excelentíssimo Senhor Presidente da Comissão de Higiene e Saúde da Câmara Municipal, Vereador Doutor Alexandre, Vereador Toninho da Farmácia, senhoras e senhores, como fazemos a cada quatro meses, nos termos da lei, vamos aqui apresentar a prestação de contas do primeiro quadrimestre de 2015.

Esta prestação de contas compreende principalmente o aspecto financeiro, mas também compreende o aspecto da produção. No aspecto da produção vamos ficar devendo algumas informações, porque não deu tempo de contabilizar por problemas de internet, de rede, de sistema tanto nosso quanto de Brasília. Uma demora até do DataSUS. Isso será suprido na



SONIA REGINA FRANCO
Diretora Legislativa

próxima prestação de contas, que traremos os dados de produção ambulatorial, hospitalar etc. dos dois quadrimestres. Nós até tínhamos preparado com esses dados, mas aí notamos que estava faltando um monte de coisas e aí para apresentar incompleto é melhor não apresentar. De qualquer forma, os dados financeiros vão ser apresentados na totalidade. Vou pedir para a Eliane fazer a apresentação. Normalmente, vocês estão acostumados com o Sílvio, mas o Sílvio está de férias.

A SRA. ELIANE CRISTINA DE SOUZA – Bom dia a todos.

Prestação de Contas do 1º Quadrimestre de 2015, Lei Complementar nº 141 de 2012.

Parte1. Execução Financeira das Receitas. Recursos do Tesouro Municipal. Receitas Próprias. Regulamentação da Emenda Constitucional nº 29 de 2000. Receita orçada no total de dois bilhões, 345 milhões e três mil reais. Tivemos uma receita arrecadada de 931 milhões, 480 mil reais, o que representa 39,72 por cento do valor orçado. Vigilância Sanitária. Tivemos uma receita orçada de 600 mil reais, um valor arrecadado de 383 mil e 600 reais, o que representa 63,95 por cento do valor orçado. Recursos de repasses do Estado. Fundo a Fundo e Convênios. Tivemos um total previsto de seis milhões, uma receita realizada de três mil e 200, o que representa 0,5 por cento do total previsto. Recursos de Repasses do Ministério da Saúde. Blocos e Convênios. Tivemos um total previsto de 268 milhões, 490 mil, uma receita realizada de 73 milhões e 80 mil, que representa 27,22 por cento do total previsto.

Parte 2. Execução Financeira das Despesas. Despesas.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) – Só um minuto, por favor. A presidente do Conselho Municipal de Saúde gostaria da palavra.

A SRA. LÚCIA HELENA DE OLIVEIRA – Questão de ordem, Eliane.

Quero solicitar, por gentileza, que leia o número na íntegra, aqui é 73.081.648, porque as pessoas estão sem a cópia para acompanhar e, lamentavelmente, o Conselho Municipal só recebeu essa documentação ontem por volta das 16h e os conselheiros presentes não conseguiram tempo hábil para estudar isso aqui. Então, por gentileza, solicito que leia na íntegra. Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) – Defiro o seu pedido. Por favor.

A SRA. ELIANE CRISTINA DE SOUZA – Quer que volte ou comece a ler a partir daqui?

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) – Continue daí, por favor.



SONIA REGINA FRANCO
Diretora Legislativa

A SRA. ELIANE CRISTINA DE SOUZA – Os repasses do Ministério da Saúde, Leis Federais 8080, de 90, e 8142, de 90. Receitas do Bloco de Atenção Básica, uma previsão de 74 milhões e 200 mil, uma receita realizada de 19 milhões e 300 mil, o que representa 26,10 por cento do valor previsto. Bloco da Média e Alta Complexidade, uma receita prevista de 157 milhões, uma receita realizada de 47 milhões e 99 mil, o que representa 30 por cento do total previsto. Bloco da Vigilância em Saúde, uma receita prevista de nove milhões, 820 mil, uma receita realizada de três milhões e 300 mil, o que representa 33,61 por cento da receita prevista. Bloco da Assistência Farmacêutica, uma previsão de sete milhões, 930 mil, uma receita realizada de dois milhões e 300 mil, o que representa 29,57 por cento do valor previsto. Bloco da Gestão do SUS, um milhão e 300 mil previstos, uma receita realizada de 70 milhões e 100, o que representa 5,40 por cento do total previsto. Bloco de Investimentos, uma receita prevista de nove milhões, 340 mil, uma receita realizada de 711 milhões e 600 mil, o que representa 7,62 por cento do total previsto. Receitas de Convênios e Contratos de Repasse, uma receita prevista de oito milhões e 900 mil, uma receita realizada de 189 mil e 300, o que representa 2,13 por cento do total previsto. Um total de Transferências Federais, previsto 268 milhões, 490 mil, uma receita realizada de 73 milhões e 81 mil. O que representa 27,22 por cento do total previsto.

Parte 2. Execução Financeira das Despesas. Despesas por Programas e Ação. No Programa 1, Aperfeiçoamento da Gestão do Sistema Único de Saúde na Ação de Aprimoramento da Gestão do Sistema Único de Saúde, um orçamento atualizado de quatro milhões e 400 mil, um valor empenhado de 110 mil, um valor liquidado de zero e zero de pago também. Na Ação Administração do Sistema Único de Saúde, um orçamento atualizado de 44 milhões e 24 mil, um valor empenhado de 22 milhões e 700 mil, liquidados 17 milhões e 30 mil, pagos 12 milhões e 800 mil. Na Gestão Participativa do Sistema Único de Saúde - Conselhos, um orçamento atualizado de 150 mil, um valor empenhado de três mil e 900 reais, sem liquidações e pagamentos. Na Gestão Participativa do Sistema Único de Saúde do Comad, um orçamento atualizado 90 mil, nada empenhado nem liquidado nem pago. Na Ação Assistência Farmacêutica a Medicamentos Excepcionais, um orçamento atualizado de três milhões, um valor empenhado de um milhão e 200 mil, um valor liquidado de 971 mil e pagos 472 mil. Com Obrigações Contributivas Diversas, um orçamento atualizado de três milhões e 500 mil, um valor empenhado de um milhão e 100, liquidados um milhão e 100 e pagos um milhão e 100. Na Ação Benefícios ao Trabalhador, um orçamento atualizado de 30 milhões e 100, um valor empenhado de 29 milhões e 300 mil, um valor liquidado de 10 milhões e 700 e um valor pago de sete milhões e 900. Na Ação de Obrigações Trabalhistas, um orçamento atualizado de três milhões e 800, um valor empenhado de um milhão e 86 mil, liquidado um milhão e 86 mil e pago um milhão e 28 mil. Totalizando um valor orçamento atualizado de 89 milhões e 200, empenhados 55 milhões e 700, liquidados 30 milhões e 900 e pagos 23 milhões e 400.



SONIA REGINA FRANCO
Diretora Legislativa

No Programa 2 de Melhoria da Atenção Básica em Saúde, na Ação de Estruturação da Rede de Atenção Básica em Saúde, um valor orçado atualizado de nove milhões e 100, empenhados quatro milhões e 200, liquidados 524 mil e pagos 139 mil. Na Ação de Desenvolvimento das Ações de Atenção Básica em Saúde um valor orçado atualizado de 185 milhões e 600, empenhados 81 milhões e 600, liquidados 63 milhões e 100 e pagos 55 milhões e 100. Na Administração do Material Odontológico na Atenção Básica um valor orçado atualizado de 900 mil, empenhado 500 mil, liquidados 140 mil e pagos 130 mil. Na Administração do Material Farmacológico na Atenção Básica um valor orçado atualizado de um milhão e 200 mil, empenhados 686 mil e 500, liquidados 96 mil e 700 e pagos 77 mil e 600. Na Administração do Material Odontológico Hospitalar na Atenção Básica um valor orçado atualizado de 12 milhões e 600 mil, empenhados de cinco milhões e 700 mil, liquidados 622 mil e pagos 621 mil. Na Promoção da Assistência Farmacêutica na Atenção Básica um valor orçado atualizado de 18 milhões e 600 mil, empenhados 15 milhões e 200 mil, liquidados três milhões e 300 mil e pagos dois milhões e 400 mil. Na Promoção da Assistência Farmacêutica na Atenção Básica, Insumos Estratégicos de Diabetes um orçado atualizado de três milhões e 600 mil, empenhados dois milhões e 90 mil, liquidados 819 mil, sem pagamentos. Na Administração dos Insumos de Alimentação e Nutrição um orçado atualizado de três milhões, empenhados um milhão e 700 mil, liquidados 162 mil e pagos 134 mil. Totalizando 234 milhões e 800 mil de orçado atualizado, 112 mil e 40 empenhados, 68 milhões, 875 mil liquidados e 58 milhões, 683 mil pagos.

No Programa de Melhoria do Atendimento à População na Média e Alta Complexidade. Na Ação de Estruturação da Rede de Atenção Especializada um valor orçado atualizado de 17 milhões e 600 mil, empenhados dois milhões e 700 mil, liquidados 382 mil, sem pagamentos. Na Ação de Desenvolvimento das Ações de Média e Alta Complexidade e Atenção Especializada um orçado atualizado de 465 milhões e 15 mil, empenhados 312 milhões e 700 mil, liquidados 179 milhões e 200 mil e pagos 130 milhões e 500 mil. Administração do Material Odontológico na Média e Alta Complexidade um valor orçado atualizado de 250 mil, empenhados 48 mil e 600, liquidados 17 mil e 900 e pagos três mil e 400. Na Administração do Material Farmacológico na Média e Alta Complexidade um valor orçado atualizado de 800 mil, empenhados 365 mil e 500, liquidados 96 mil e 200 e pagos oito mil e 200. Na Administração do Material Médico-Hospitalar na Média e Alta Complexidade um valor orçado atualizado de oito milhões e 600 mil, empenhados cinco milhões e 900 mil, liquidados 307 mil e pagos 109 mil. Medicamentos para a Rede Hospitalar e Rede de Atenção, orçado atualizado de sete milhões, 530 mil, empenhados seis milhões, 560 mil, liquidados um milhão e 16 mil e pagos 422 mil. Na Alimentação e Nutrição na Média e Alta Complexidade um orçado atualizado de nove milhões e 500 mil, empenhados cinco milhões e 600 mil, liquidados um milhão e 300 mil e pagos 420 mil. Totalizando um orçado atualizado de 509 mil e 300, empenhados 334 milhões e 100, liquidados 182 milhões e 400 e pagos 131 milhões e 500.




SONIA REGINA FRANCO
Diretora Legislativa

No Programa de Vigilância e Saúde. Ação de Qualificação das Ações de Promoção e Vigilância em Saúde um orçado atualizado de dois milhões e 100, empenhados 801 mil e 100, sem liquidações e pagamentos. Na Administração e Gestão dos Serviços de Vigilância em Saúde um valor orçado atualizado de 26 milhões e 400 mil, empenhados 11 milhões e 500 mil, liquidados sete milhões e 900 mil e pagos seis milhões e 700 mil. Totalizando os Programas e Ações um total geral de orçado atualizado de 862 milhões e 81 mil, empenhados 514 milhões, 313 mil, liquidados 290 milhões e 267 mil e pagos 220 milhões e 300 mil.

Despesas por Categoria Econômica. Elementos de Despesas. Despesa Corrente com Pessoal e Encargos um orçado atualizado de 373 milhões e 200 mil, empenhados 154 milhões e 700 mil e pagos 138 milhões e 200 mil. Contribuições do Pró-Rede um orçado atualizado de dois milhões e 700 mil, empenhados um milhão e 900 mil, pagos 610 mil. Subvenção Social um orçado atualizado de 28 milhões e 800 mil, empenhados 22 milhões e 800 mil, pagos nove milhões e 600 mil. Com Diárias um valor orçado atualizado de 260 mil, empenhados nove mil e pagos nove mil. Materiais de Consumo um orçado atualizado de 48 milhões e 500 mil, empenhados 29 milhões e 100 mil e pagos dois milhões e 700 mil. Com Material de Distribuição Gratuita um orçado atualizado de 29 milhões e 700 mil, um empenhado de 22 milhões e 800 mil e pagos três milhões e 80 mil. Com Passagens e Despesas de Locomoção um orçado atualizado de 221 mil, dois mil e 500 reais empenhados e dois mil e 500 reais pagos. Com Serviços de Consultoria um valor atualizado de 100 mil, sem empenhamentos e pagamentos. Com Serviços de Terceiros para Pessoa Física um orçado atualizado de quatro milhões e 100 mil, um valor empenhado de três milhões e três mil e pagos 920 mil. Com Serviços de Terceiros para Pessoa Jurídica um orçado atualizado de 302 milhões e 200 mil, empenhados 237 milhões e 700 mil e pagos 54 milhões e 900 mil. Com Auxílio Alimentação um orçado atualizado de 25 milhões e 900 mil, empenhados 25 milhões e 500 mil e pagos seis milhões e 700 mil. Com as Obrigações Tributárias e Contributivas um orçado atualizado de três milhões e 500 mil, um valor empenhado de um milhão e 100 mil e um valor pago de um milhão e 100 mil. Com Auxílios Financeiros um valor orçado atualizado de dois milhões e 90 mil, um valor empenhado de um milhão e 700 mil e um valor pago de 600 mil. Com Auxílio Transporte um orçado atualizado de quatro milhões e 200 mil, um valor empenhado de três milhões e 700 mil e pagos um milhão e 100 mil. Com Despesas de Exercícios Anteriores um valor orçado atualizado de 342 mil, empenhados 262 mil e pagos 129 mil. Com Indenizações e Restituições um orçado atualizado de 30 mil, sem empenhamentos e pagamentos. Um total de Despesas Correntes, valor orçado atualizado 826 mil e 200, empenhados 504 milhões e 700 e pagos 220 milhões e oito mil.

Com Despesas de Capital. No elemento de Despesas de Auxílios um valor orçado atualizado de 945 mil, empenhados 650 mil e 500 e pagos 233 mil e 500. Com Obras e Instalações um valor orçado atualizado de



23 milhões e 90 mil, empenhados cinco milhões e 400 mil e pagos 125 mil. Com Equipamentos e Material Permanente um orçado atualizado de 11 milhões e 300 mil, um valor empenhado três milhões e 200 mil e não teve valor pago. Com Despesas de Exercícios Anteriores um valor orçado atualizado de 205 mil e 400, um valor empenhado de 205 mil e 400 e pagos 13 mil. Com Indenizações e Restituições um valor orçado atualizado de 214 milhões e 400, sem empenhamentos e pagamentos. Totalizando com as Despesas de Capital 35 milhões e 800 em orçado atualizado, empenhados nove milhões e 500 mil e pagos 342 mil.

Índice de Execução Orçamentária, Liquidações e Pagamentos por Fonte de Recursos. Recursos do Tesouro Municipal, orçado atualizado 562 milhões e 600 mil, liquidados 223 milhões e 500 mil e pagos 175 milhões e 800 mil. Recursos do Tesouro da Vigilância Sanitária um orçado atualizado de 600 mil, um valor liquidado de 21 mil e um valor pago de 20 mil. Recursos e Transferências e Convênios Estaduais, orçado atualizado de 22 milhões e 200, valor liquidado de um milhão e 20 e um valor pago de 962 mil. Recursos de Transferências e Convênios Federais um orçado atualizado de 276 milhões e 600, um valor liquidado de 65 milhões e 600 e um valor pago de 43 milhões e 600. Totalizando um valor orçado atualizado de 862 milhões e 81 mil, um valor liquidado de 290 milhões e 200 mil e um valor pago de 220 milhões, 350 mil.

Inscrição em Restos a Pagar, Exercício de 2014, por fonte de recursos. Tesouro Municipal, valores inscritos de 43 milhões, 895, estornados e pagos 36 milhões e 600 mil e um saldo a pagar de sete milhões e 200 mil. Recursos de Transferências e Convênios Estaduais um valor inscrito de dois milhões e 70 mil, estornados e pagos dois milhões e 68 mil e um saldo a pagar de quatro mil e 900 reais. Recursos e Transferências de Convênios Federais, valores inscritos 49 milhões e 300 mil, estornados e pagos 39 milhões e 300 mil, com um saldo a pagar de nove milhões e 900 mil. Totalizando Inscritos e Restos a Pagar no Exercício de 2014, 95 milhões e 200 mil; estornados e pagos 78 milhões e 61 mil e um saldo a pagar de 17 milhões e 200 mil. Restos a Pagar de Exercícios Anteriores referentes a 2011, 12 e 13, inscritos 92 mil e 50, estornados e pagos 723 mil e 400 e um saldo a pagar de 268 mil e 600.

Demonstrativo da Aplicação de Recursos Próprios Municipais em Ações e Serviços de Saúde. Receitas de Impostos Vinculadas, conforme a Emenda Constitucional nº 29, executados no 1º Quadrimestre de 2015, 931 milhões e 400 mil. Despesas com Recursos Próprios em Ações e Serviços de Saúde, valores liquidados 223 milhões e 500 mil, o que representa 24 por cento do total da receita arrecada.

Aqui, temos um gráfico do percentual da aplicação mínima nas Ações de Serviço de Saúde. Um histórico de 2000 até o primeiro quadrimestre de 2015.



SONIA REGINA FRANCO
Diretora Legislativa

Aqui temos o saldo das contas correntes em 30 de abril vinculadas à Secretaria de Saúde. Totalizando um saldo de 42 milhões e 450 mil.

Vamos falar um pouquinho da Vigilância em Saúde. Vigilância em Saúde, Esterilizações em Cães e Gatos. Mamíferos, caninos e felinos, tivemos um total de três mil e sete esterilizações no primeiro quadrimestre de 2014 e três mil e 600 esterilizações no primeiro quadrimestre de 2015.

Sistema Municipal de Auditoria. Atividades realizadas no primeiro quadrimestre de 2015. Auditoria Analítica de mil e 28 internações hospitalares bloqueadas por homônimos. Unidades auditadas: HMU, HMCA, Hospital e Maternidade Jesus, José e Maria, Hospital Stella Maris e Hospital Municipal Pimentas-Bonsucesso.

Auditoria de 108 prontuários de internações hospitalares bloqueadas por homônimos. Unidades auditadas: HMU, HMCA, Hospital e Maternidade Jesus, José e Maria, Hospital Stella Maris e Hospital Municipal Pimentas-Bonsucesso. Foram bloqueadas 12 AIHs encaminhados documentos para unidades com orientações sobre medidas a serem adotadas para representações das AIHs bloqueadas.

Auditoria Analítica de 28 internações bloqueadas nos cruzamentos de dados, óbitos. Unidades auditadas: Hospital e Maternidade Jesus, José e Maria, HMU e Hospital Stella Maris. Uma AIH bloqueada.

Auditoria Analítica de 784 ressonâncias magnéticas auditoria operativa de 19 ressonâncias magnéticas realizadas em setembro e outubro de 2014. Unidade auditada: Hospital Stella Maris. Tivemos um resultado: Denúncia procedente com impugnação e ressarcimento ao Fundo Municipal e Saúde de quatro ressonâncias magnéticas.

Auditoria para reavaliar pesquisa de satisfação do usuário SUS com indícios de pagamento ou não, realização do procedimento e internação. Resultado: Não procedente.

Auditoria analítica e operativa para apuração de denúncias de não realização do procedimento, através da carta de pesquisa de satisfação do usuário. Unidade auditada: Hospital Stella Maris, resultado da denúncia: Procedente com impugnação do ressarcimento ao Fundo Municipal de Saúde. Auditoria analítica para apuração de denúncia de cobrança para realização de exames TSH e T4 Livre, unidade auditada: Hospital Stella Maris. Resultado da denúncia: não procedente. Auditoria analítica e operativa para verificar a ocupação os leitos da maternidade em 20/02/2015. Unidade auditada: Hospital Municipal Pimentas Bonsucesso. Encaminhada ao departamento do complexo regulador da Saúde. Auditoria analítica e operativa para avaliar a ocupação dos leitos de maternidade e justificativa para a permanência maior que 48 horas para puérperas: data de auditoria operativa




SONIA REGINA FRANCO
Diretora Legislativa

14/04/2015. Unidade auditada: Hospital Municipal Pimentas Bonsucesso, encaminhada ao departamento do complexo regulador da saúde.

Obras em andamento. Aqui temos algumas fotos das obras da construção da UBS Pimentas, UBS Primavera, UPA Cumbica, mais fotos da UPA Cumbica, UPA Paulista e mais fotos da UPA Paulista. Obrigada a todos e bom dia.

O SR. CARLOS CHNAIDERMAN – Só para completar a exposição feita pela Eliane, nós tivemos como é sabido, estamos tendo um momento de dificuldade econômica no país, no município como um todo, no Estado também. Vocês notam que o repasse para o Estado, do Estado para a prefeitura foi insignificante nesse quadrimestre. Mantêm-se as questões já levantadas em outras prestações de contas, que é um baixo investimento com todo recurso direcionado ao custeio e uma predominância no gasto na questão dos hospitais. Então, esse é o informe geral. Como eu disse, estão faltando as informações da produção ambulatorial e a produção hospital. Nós nos comprometemos apresentar na próxima prestação de contas referente aos 2 quadrimestres. Obrigado.


O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) – Terminado o Secretário, gostaria também de agradecer a senhora Eliane, parabenizá-la pela apresentação. Como eu tenho visitado muitas unidades de saúde da cidade, eu vou questionar e tirar algumas dúvidas do Secretário. Quem sabe, acabam esclarecendo algumas dúvidas dos senhores que pretendem usar a palavra para cobrar alguma coisa também.

Enquanto isso, eu gostaria de avisar. A minha amiga Roseli do Cerimonial está presente aqui. Quem precisar se inscrever para usar a palavra, vocês aí da galeria, gostaria que procurassem, por favor, a Roseli, porque depois que eu tirar falar, tirar algumas dúvidas do Secretário, vou passar a palavra para o Vereador Toninho da Farmácia, os demais da Mesa e depois abrir a palavra para vocês. Então, quem precisar se inscrever, por favor, é só procurar a Roseli aqui.

Senhor Secretário, o senhor sabe que constantemente estamos juntos por eu estar visitando algumas unidades de saúde da cidade e tenho sempre cobrado o senhor para que rapidamente completar o quadro médico, porque realmente sempre têm algumas reclamações, algumas faltas de médicos em algumas unidades da saúde, faltas de medicação. Então, eu sei que o senhor tem lutado muito pela saúde, principalmente que o município, obrigado a investir 15% do orçamento na Saúde, hoje, está se investindo aproximadamente 28%, quase o dobro.

Então, realmente eu sei que a Secretaria de Saúde tem a preocupação, mas mesmo assim eu tenho cobrado mais investimento para a Saúde, principalmente, no caso dos leitos. Realmente, eu acho que a única maneira de acabar com as filas que têm hoje nas unidades de saúde, nos pronto-atendimentos, é com a abertura dos novos leitos.




SONIA REGINA FRANCO
Diretora Legislativa

Agora, uma reclamação que realmente sempre nós, Vereadores, temos, principalmente eu, é a falta de medicamento. Gostaria que o senhor rapidamente falasse o porquê ainda não conseguiu regularizar essa situação nas unidades de saúde. Por favor.

O senhor vai anotando? Então, vamos lá. Depois, eu gostaria que o senhor comentasse então que o senhor tem hoje um compromisso com este Vereador e com a cidade de Guarulhos, que até o final do ano que vem estarão abertos mais 330 leitos na cidade. Eu queria saber se o cronograma desses leitos, a construção desses leitos se está em pé, se está correndo conforme o combinado. Sobre mais leitos na cidade, leitos hospitalares, leitos cirúrgicos. Eu fiz uma visita na UPA Paulista para realmente saber se estava terminando a obra, se estava chegando materiais cirúrgicos, os instrumentais médicos, para poder realmente inaugurar a UPA Paulista, que é uma cobrança e uma necessidade muito grande para aquela região. Sei que o Vereador Toninho também deve fazer uma fala sobre a UPA Cumbica. Eu estive na UPA Paulista e estava fechada. Eu gostaria que o senhor comentasse alguma coisa se realmente já está para inaugurar essas 2 UPAs.


Esse final de semana, sábado passado, dia 23, das 10 da noite até as 2 horas da manhã visitei 3 unidades de saúde da cidade. Primeiro, foi o PA Paraíso. Eu percebi a falta de alguns médicos e gostaria de saber se existe, quem que faz essa fiscalização dessas escalas dos médicos de plantão, principalmente, no final de semana. Gostaria que se intensificassem essas fiscalizações nas unidades de saúde, principalmente à noite.

Eu sei hoje que já, já, vai ter o ponto digital em toda a prefeitura. Isso é uma exigência do Ministério Público. Eu gostaria de saber quando que vai começar na Secretaria da Saúde esse ponto eletrônico.

Recentemente, nós tivemos juntos também discutindo sobre o IML da cidade. Hoje, o que vem acontecendo no IML, o SVO, que é de responsabilidade do município, os funcionários trabalham num sistema de plantão 24 horas. Então, quando hoje precisa são feitas as necropsias até as 23 horas. Já não é o que acontece no IML. Já é um desespero maior para a família daquela pessoa que veio a falecer, principalmente que o IML trata de mortos. SVO mortes naturais e IML de mortes acidentais. Então, já é um desespero para a família.

Quando o corpo chega próximo às 19 horas no IML para fazer a necropsia, esse corpo só é liberado no dia seguinte, porque o IML, que é de responsabilidade do Estado, os funcionários só trabalham até as 19 horas. Eu recentemente conversando com o diretor do IML Geral do Estado de São Paulo, doutor Júlio Viola, inclusive ele esteve na Secretaria da Saúde, ele colocou à disposição da cidade, parabenizou o trabalho deste Vereador, quando precisar ir uma parceria com o município, conseguiria com que essas necropsias fossem feitas até as 23 horas. O que naquele momento precisou da Secretaria da Saúde fosse que a Secretaria cedesse alguns funcionários




SONIA REGINA FRANCO
Diretora Legislativa

para fazer a parte administrativa desse trabalho. O senhor ficou de tomar providências para poder fazer com que isso acontecesse. O senhor mesmo falou, o senhor sabe que é a necessidade da cidade, isso é muito importante para a cidade, a liberação desses corpos no mesmo dia. O senhor ficou realmente ver se conseguiria essa estrutura para ajudar a cidade.

Eu tive também junto mais uma vez no Hospital Stella Maris vendo se estava tendo repasse da cidade de 400 mil reais mês. O município tem feito esse repasse para o Hospital Stella Maris. É o que não acontece no Estado. Eu tive com o pessoal do Stella Maris, eles confirmaram que não estão recebendo esses 500 mil reais mês e estou providenciando uma nova reunião com o Secretário Adjunto do Estado para cobrarem esse repasse para o Stella Maris.

Aproveitei, conversando com o diretor clínico, estou tentando uma parceria, estou intermediando uma parceria do Hospital Stella Maris com a Secretaria da Saúde para que se façam mais cirurgias infantis na nossa cidade e também que se implante neurocirurgia na nossa cidade. Nós temos uma dificuldade muito grande hoje. Quando uma pessoa precisa dessa especialidade de neurocirurgião, hoje, a pessoa fica um ano, um ano e pouco numa fila de espera para poder conseguir vagas em São Paulo. Então, como eu acho muito importante essa especialidade de neurocirurgia. Eu também estou intermediando junto com a Secretaria, inclusive tivemos segunda feira passada eu, o senhor, o doutor Salum, o doutor Ernesto juntos para ver se avança esse processo de neurocirurgia para a nossa cidade, também mais cirurgias infantis na cidade de Guarulhos. O senhor realmente mais uma vez foi favorável a essa idéia. Eu gostaria de saber também se já está avançando para que se implante na cidade.

Aproveitar publicamente, dessas visitas que eu fiz sábado passado por volta da meia noite e meia, mais ou menos, estive no Hospital das Crianças, peguei escala de plantão. Tinha que ter 6 médicos de plantão. Primeiro, lá tinha a médica chefe do plantão e fui ver um por um se estavam presentes. Estavam todos trabalhando, um mais atencioso que o outro, não só com esse Vereador, mas principalmente com a população. Eu sei disso porque eu conversei com o pessoal. Inclusive, o doutor Ubiraci não estava bem de saúde, o pediatra do Hospital das Crianças não estava bem de saúde. Ficou tomando soro junto com a população. Depois desse acontecido, 15, 20 minutos depois, ele tomou o soro, voltou ao seu trabalho.

Então, eu gostaria de publicamente parabenizar todos os funcionários do Hospital das Crianças, principalmente os médicos que estão... A segunda vez. Eu tive terça-feira dia 12. Fui lá fiscalizar se os médicos estavam presentes. Tinham 5 plantonistas lá, os 5 trabalhando e agora sábado passado os 6 trabalhando. Eu gostaria de parabenizar o trabalho que vem sendo desenvolvido no Hospital das Crianças. Porém, por saber que é um hospital centralizado, um hospital de referência na nossa cidade e um detalhe atendendo gente de Mogi das Cruzes, tinham mães ali de Arujá, Itaquá. Então,




SONIA REGINA FRANCO
Diretora Legislativa

quando esse hospital recebe gente de todo lado da cidade e também das cidades vizinhas, eu tenho cobrado o senhor para que termine o mais rápido possível a ampliação desse hospital. Um local que eu vejo que pode ser ampliado é onde do lado do hospital era o velório da Santa Casa. O senhor se comprometeu com esse Vereador que iria fazer isso e estou acompanhando as obras e realmente está fazendo. Só que eu queria para poder facilitar para aquelas mães que hoje estão atendendo as crianças hoje sentadas no colo das mães numa cadeira, nos corredores.

Então, eu acho que vai ser muito importante para essa população quando que ficaria pronto para poder inaugurar essa ampliação do Hospital.

Agora, como também tem algumas obras em andamento na cidade tanto de ampliação, de algumas UBSs e também algumas reformas de algumas unidades de saúde, eu tenho visto que algumas delas que é a Proguaru que está fazendo isso. Eu tenho cobrado o presidente da Proguaru e gostaria também, estou cobrando publicamente o senhor que cobre com que essas obras fiquem prontas o mais rápido possível e gostaria de uma atenção especial com essas unidades de saúde para que se amplie o mais rápido possível, para que se inaugurem as UPAs que estão para ser inauguradas. Cobre o presidente da Proguaru para que, por favor, concluam o mais rápido possível essas obras, porque além de não ter espaço, porque se está ampliando é para ter espaço para a população, além de não ter espaço para a população, essas obras acabam atrapalhando o trabalho dessas pessoas. Isso seria muito importante a conclusão dessas obras.

Eu gostaria também de saber que eu estive em uma das plenárias da saúde participativa e gostaria de parabenizar a prefeitura por essas. São 13 plenárias que estão sendo feitas em toda cidade. Isso é importante a participação da população, estar reivindicando, reclamando as suas necessidades, porque isso mostra qual o caminho que a Secretaria de Saúde precisa tomar para poder melhorar para a população da cidade. Então, é muito importante a saúde, essas plenárias. Uma delas, a que venceu, foi a construção da UBS da Vila Augusta. Gostaria de saber se tem uma previsão de quando vai ficar pronto isso, porque eu tenho sido cobrado, principalmente que numa visita que eu fiz na UBS Tranquilidade onde se constrói essa UBS da Vila Augusta vai desafogar a UBS Tranquilidade, pois ali tem excelentes profissionais trabalhando também para poder desenvolver e atender bem à população, mas a falta da UBS na região da Vila Augusta tem atrapalhado muito o andamento desses trabalhos na Tranquilidade.

Sobre as unidades de saúde, UPA, PA, eu precisaria, o senhor, nós estávamos conversando sobre uma ali próxima na região do Padre Bento, apesar de saber que tem uma obra em andamento de ampliação do Pronto Socorro do Padre Bento, mas seria muito importante uma unidade 24 horas para essa região próxima ao Padre Bento.



Eu conversei com o senhor no final do ano passado, no início desse ano, cobrei o senhor também sobre o aumento salarial que é um compromisso do senhor quando o senhor tomou posse e visto que na gestão anterior teve 3 aumentos para os médicos e não teve aumento nenhum para os demais profissionais da Saúde. O senhor disse que esse ano é uma situação difícil. Quero saber se nessa previsão orçamentária se já está programado um aumento salarial dos profissionais da saúde e principalmente dos cirurgiões-dentistas. Porque a saúde não se faz só com médicos, se faz com o pessoal da enfermagem, as auxiliares e todos os profissionais da saúde, que é uma equipe.

Então, queria saber se nessa previsão orçamentária já está aí a previsão do aumento para todos esses profissionais da saúde.

Ontem, senhor Secretário, inclusive, o senhor vai receber um ofício sobre isso, nós tivemos na reunião da Comissão da Saúde, inclusive, gostaria de deixar publicamente e convidar a todos para participarem. As nossas reuniões da Comissão de Saúde aqui na Câmara Municipal acontecem todas as quintas feiras à uma hora da tarde. Quinta feira que vem é feriado não vai ter, mas na outra quinta feira, inclusive, eu gostaria até de aproveitar e convidar o pessoal da *TV Câmara* para poder cobrir essa reunião nossa do dia 11, que nós estaremos chamando aqui o pessoal do SAMU para poder explicar, esclarecer algumas coisas para a nossa população. Eu tenho pedido muito para a nossa população não fazer trotes, principalmente para Bombeiros, para a Polícia e principalmente para o SAMU, porque hoje um atraso de 10 minutos que a pessoa vai num trote num atraso de 10 minutos pode custar uma vida. Para isso, nós chamamos o pessoal da regulação do SAMU para poder fazer uma palestra para a população entender melhor esse belo trabalho do SAMU e principalmente vai ser feito uma palestra. Então, quinta feira a reunião da Comissão de Saúde será às 11 horas da manhã, mas as demais todas a uma hora da tarde.

Ontem, na reunião de ontem, senhor Secretário, o pessoal dos cemitérios, os coveiros e o pessoal que trabalha no cemitério vieram aqui fazer uma reclamação. Eu gostaria que o senhor já pudesse tomar uma providência, já que nós estamos juntos, mesmo antes de o senhor receber um ofício, porque é o seguinte: o pessoal do cemitério de vez em quando liga no SAAE para reclamar a falta de água ali. Eles falam que a falta de água, o SAAE tem falado que a prioridade são só hospitais e escolas. Ali o cemitério não é prioridade. O senhor imagine aquelas pessoas saem do trabalho, mexendo naquela terra contaminada e não tem água nem para tomar banho. Eles têm que ir embora do jeito que estão.

Então, eu gostaria que o senhor providenciasse também essa cobrança que nós tivemos ontem. Realmente, é uma vergonha para o nosso município que essas pessoas, depois de um dia de trabalho, profissionais que hoje inclusive estão reivindicando um melhor salário. Porque, imaginem, depois de muitos anos, eles ganham ali mil e 100 reais



SONIA REGINA FRANCO
Diretora Legislativa

aproximadamente e exatamente pessoas tão importantes para o andamento da nossa cidade, para o trabalho da nossa cidade desenvolver.

Então, Secretário, precisaria o mínimo possível para que dessem condições de trabalho para eles, que o senhor cobrasse o SAAE para que pudessem não deixar faltar água também no cemitério. Eu gostaria também de saber, a população cobra muito e a população vem e fala: "Não, o Hospital dos Pimentas vai fechar, vai fechar". Eu venho dizendo que o Hospital dos Pimentas não vai fechar e gostaria de saber então por que diminuir cerca de 1 milhão de reais no investimento do hospital dos Pimentas, que infelizmente, está atrapalhando a população daquela região, porque tem que deslocar para outras regiões para ser atendida. Até no Hospital dos Pimentas está se fazendo a classificação de risco para atender à população. Então, eu gostaria que o senhor explicasse sobre esse investimento de 1 milhão de reais que deixou de repassar para o Hospital dos Pimentas. O senhor gostaria de ouvir as demais colocações dos Vereadores ou vai responder a essas primeiras?

O SR. CARLOS CHNAIDERMAN – Acho que o senhor deve terminar, senão, nós não...Por maior que seja, se cada um aqui que quiser falar, puder falar todas as vezes que quiserem não saímos hoje. Melhor cada um que for falar fala tudo o que tem para falar. Não é isso? O presidente também, fale tudo.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) – Não, eu já falei tudo. Já fiz as colocações.

O SR. CARLOS CHNAIDERMAN – Não tem mais nenhuma pergunta?

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) – Não. Por enquanto, não. Apesar de a saúde não estar muito boa na cidade, mas por enquanto são só essas perguntas, Secretário.

O SR. CARLOS CHNAIDERMAN – Está ótimo. Então, eu vou responder.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) – O senhor vai responder ou quer que eu passe para os Vereadores?

O SR. CARLOS CHNAIDERMAN – Não. É melhor eu responder ao senhor, pois tem bastante coisa.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) – Obrigado.

O SR. CARLOS CHNAIDERMAN – Eu vou pela ordem que o senhor fez. Primeiro, o senhor disse que o grande problema é a abertura de novos leitos. Eu ousou discordar. Claro que temos falta de leitos, mas o grande problema é você evitar que as pessoas precisem do hospital. Esse tem que ser o grande objetivo. Então, a nossa prioridade total é a atenção básica, é melhorar a prevenção, o atendimento aos crônicos. Vocês sabem todos como nós avançamos nisso, a atenção domiciliar. Hoje, eu posso depois trazer os



SONIA REGINA FRANCO
Diretora Legislativa


números para vocês, comparando a quantidade por exemplo de tiras que se usam para medir a glicemia, que são dispensadas hoje para as que eram dispensadas há alguns anos atrás. Então, hoje, temos centenas de pessoas que são diabéticas, insulínod dependentes, que pegam na UBS as tiras e as lancetas. Além de pegar a própria insulina para medir. Agora, vocês sabem que a pessoa normalmente 3 vezes por dia o insulínod independente faz aquele teste. Ele extrai o sangue com a lanceta, põe na tira e põe no destro para medir a glicemia. Quanto custa isso para a prefeitura? Cada tira sai aproximadamente 35 centavos. Cada tirinha, cada lanceta outro tanto, além do custo da insulina. Agora, esse gasto é prioritário, porque se essa pessoa não controlar direito a diabete, ela vai parar no hospital. Não adianta nós só ficarmos construindo leitos, aumentando o pessoal, se nós não irmos na fonte, na raiz do problema, que é o trabalho de prevenção, que é o trabalho de cuidado dos crônicos.

Bom, feitas essas observações, nós temos uma situação no momento, aliás, há muitos anos, difícil, nos hospitais porque Guarulhos tem aproximadamente mil leitos SUS. Recebe nesses leitos gente de outras cidades. Então, é claro que além de melhorar a atenção básica, nós precisamos de mais leitos. Nós na nossa gestão já inauguramos – nossa gestão compreendendo os 2 mandatos do Almeida – perto de 40 leitos no HMU. O HMU hoje está muito maior do que era. Logo no início do primeiro mandato inauguramos uma enfermaria e depois inauguramos outra. Além de que é feito toda a reforma da enfermaria antiga da psiquiatria, etc.

Na nossa gestão também, inauguramos as enfermarias do Hospital dos Pimentas. O Hospital dos Pimentas, antes da gestão do Almeida, ele não tinham os leitos de enfermaria. Tinha só observação. Além de ter inaugurado centro cirúrgico, UTI, maternidade. Hoje, o Hospital dos Pimentas funciona com 123 leitos, que não tinha. Agora, estamos conseguindo fazer tudo o que nós propúnhamos? Não. Então, existem algumas obras que não estão no ritmo que gostaríamos. Até porque tem obra que não é nossa. Então, todos sabem que está no nosso programa de governo a construção de um hospital de retaguarda pelo Nipobrasileiro na região dos Pimentas. Um hospital com 100 leitos. Vai ser o eu se chama de hospital de retaguarda, ou um hospital quaternário, tem gente que chama assim, são aqueles pacientes já crônicos, de longa permanência, que hoje ocupam leitos em todos os hospitais, e seriam removidos para esse hospital. Com a crise econômica, o Nipo está segurando um pouco, não é, Doutora Berenice?

Eles continuam dizendo que farão, mas para nós já está claro que eles não vão inaugurar no ano que vem essa obra. Eles são bastante seguros em investimento. Isso não depende só da gente. É uma instituição particular com a qual temos uma excelente relação, eles nos ajudam muito com o tomógrafo no HMU e com a clínica ortopédica, mas estão indo devagar na questão do hospital que eles se propuseram a fazer. A idéia foi deles, num terreno que eles têm naquela região do Sitio São Francisco.




SONIA REGINA FRANCO
Diretora Legislativa

Outra obra que atrasou bastante é a terceira fase do Hospital dos Pimentas, então os projetos estão prontos e estamos esperando o OK da Caixa Econômica Federal, que é um recurso que fica depositado na Caixa Econômica Federal, só depois que eles autorizarem é que pode ser feita a licitação ainda. Então é uma obra de 18 milhões. É isso? Praticamente 18 milhões de reais e vai ser muito importante para a cidade, porque prevê a enfermaria pediátrica, além do aumento dos leitos clínicos, UTI Pediátrica também. Então é uma obra importante, sem dúvida. Por último nos temos a programação de fazer nesta gestão uma nova ampliação no HMU, que prevê pelo menos mais 20 leitos no HMU também. Existe o projeto aprovado e está para ser feita a licitação.

Então não posso hoje me comprometer em dizer que teremos entregado os 300 e tantos leitos. É bom dizer que desde 90, quando foi inaugurado o HGG, não é isso, 2000, desculpem, desde 2000 quando foi inaugurado o HGG, o estado não aumentou um único leito na Cidade de Guarulhos. Estamos ansiosos aguardando as obras do Padre Bento, até porque isso já respondo a outra questão, a promessa é que ali vai ser um grande pronto-socorro, além de ter mais leitos no hospital, e não tem sentido. Paramos com nossos planos de fazer uma UPA nessa região, se vai ter esse pronto-socorro, só que enquanto isso, o Padre Bento fechou totalmente o acesso.

Agora não tem mais nem a classificação de risco. Simplesmente não tem pronto-socorro. Ele é só referenciado, ou SAMU. Não tem nem sala para fazer a classificação de risco atualmente tem lá. Então, o que posso informar sobre a questão dos leitos é isso. Sobre a falta de medicamentos, eu acho que nós estamos em uma situação muito melhor do que estávamos no ano passado. Foram tomadas as medidas, o Conselho Municipal de Saúde acompanha de perto essa questão, não é isso, uma comissão própria para isso, e estamos reorganizando toda a assistência farmacêutica. Acho que avançamos bastante.

Alguns casos têm dificuldades com os laboratórios que produzem. Tivemos alguns dias a interrupção das cirurgias cardíacas no Stella Maris, pela falta de um medicamento, que não tinha em farmácia nenhuma. Era só um laboratório que produz e interrompeu no Stella Maris, como interrompeu em diversos outros hospitais, no Incor, na Beneficência, faltou geral esse medicamento.

Esse é um problema que tem vários fatores. Tem a ver com a excessiva concentração em poucas fábricas da indústria farmacêutica, tem a ver com a importação de produtos. Às vezes a Anvisa segura, demora a importação, então muitas vezes sofremos com isso também. Bom o Senhor pergunta a questão da UPA Paulista e eu tenho que ser sincero com vocês. Nós estamos precisando de mais recursos de custeio para por em funcionamento as duas UPAs, a Paulista e a Cumbica. Hoje, o que está



SÔNIA REGINA FRANCO
Diretora Legislativa

previsto em orçamento para a folha já não dá até o final do ano, principalmente depois do reajuste de seis por cento.

Então esse valor já terá que ser suplementado. Então, estamos dependendo desse acerto com o governo para poder estabelecer a data. Temos que ser responsáveis de quando inaugurar ter os recursos para mantê-las funcionando. Então, não posso dar uma data agora. Depende dessa discussão com o Governo da questão orçamentária. Hoje nós temos alguns buracos nas escalas médicas. O Senhor se referiu, são dois problemas diferentes que não podem ser misturados. Uma coisa é que existem buracos na escala médica, que completamos com os chamados plantões de convocação. Plantão de convocação é como se fosse uma hora-extra do médico.

Não é o horário dele, mas ele vem porque está faltando. Então você não encontra médico para fazer esse plantão de convocação. Não tem acontecido assim com frequência, por exemplo, do HMU parar de atender porta. Mas aconteceu algumas vezes. Não tem sido freqüente, já tivemos problema maior no passado. O outro problema que o Senhor se referiu diz respeito ao cumprimento da jornada pelo médico. Eu diria que pelo médico e pelo dentista, nas UBSs. Como o Senhor se referiu, estamos instalando o ponto digital, ele já está instalado na sede da Secretaria da Saúde.

Os funcionários que trabalham na sede da Secretaria e mais alguns locais administrativos já têm o seu horário controlado digitalmente. E até o final do ano ele estará implantado em toda a Secretaria da Saúde, inclusive para médicos. Pedimos a compreensão de todos porque podemos perder alguns médicos e dentistas, não só os médicos que temos esse problema. Também não é só médico e dentista, mas principalmente médicos e dentistas, que não cumprem, podem justificar dizendo que o salário é insuficiente, ou o que for, mas na medida em que assinou um contrato de trabalho tem uma obrigação a cumprir.

Aceitou esse contrato de trabalho, mas com certeza podemos perder alguns profissionais, inclusive profissionais que nos farão falta. Mas isso vai para frente. Vamos implantar o ponto digital, custe o que custar. Acho que já respondi. Quando vai começar, ele não tem como começar ao mesmo tempo em toda a rede. Ele já esteve na Secretaria e agora está sendo implantado na sede das regiões, e logo será implantado, o próximo será o HMU. Na Zoonoses também está sendo implantado. Questão do IML. Essa é uma questão interessante.

Nós acabamos de dizer que foi mínimo o repasse do Estado para o nosso Fundo Municipal de Saúde. Acabamos de dizer que o Padre Bento fechou totalmente o Pronto-Socorro, tem diminuído tudo o que é feito lá, e agora o Vereador confirmou, veio o presidente do IML e nos disse que para ele funcionar até as 11 horas, precisa que a Prefeitura ceda dois funcionários para ele. Seriam funcionários pagos pela Prefeitura que vão trabalhar exclusivamente para eles. Ele não aceita, por exemplo, que um funcionário do



SVO também ajude no IML. Não. Ele quer dois funcionários cedidos inteiramente para eles. Então é uma relação injusta, desigual. Tudo é pela Prefeitura e a Prefeitura não recebe nada.

O IML é uma obrigação do Estado. A Prefeitura já cede os funcionários para as delegacias de polícia, para fórum, para um monte de coisa do Estado. Temos agora a política de não ceder outros. Agora o Senhor pode discutir isso com o Senhor Prefeito. Foi o que eu falei ao Presidente do IML, que eu ia levar ao Prefeito o pedido. Mas não acho que o Prefeito esteja errado de nesse momento não querer ceder mais funcionários para o Estado, quando não temos minimamente nossos pedidos atendidos pelo Estado também. Sobre o Stella Maris, o Stella Maris continua com dificuldades. Hoje acabei de assinar, hoje cedo, a autorização, eles vão receber mais um empréstimo de sete milhões da Caixa Econômica Federal, com ajuda da Prefeitura, então é um recurso a ser pago de forma bem alongada e que dá um respiro para eles.

Mas o Senhor falou bem. O Estado se comprometeu a dar 500 mil por mês ao Stella Maris, e até agora não veio nenhum centavo. Então é difícil a situação do Stella Maris. Ele cumpre uma função importantíssima para nós. O Senhor se referiu a conversa que tivemos com o Doutor Salum, e as pessoas antigas na secretaria conhecem, que é um neurocirurgião bem antigo na Cidade. E que se ofereceu para fazer neurocirurgia no Hospital Stella Maris, e veio junto com o Doutor Ernesto, que é anestesista lá do Stella Maris também. Nós temos uma grande necessidade de ter referências em neurocirurgia.

Quero lembrar que o Padre Bento tem equipe completa de neurocirurgião, tem as instalações adequadas para fazer a neurocirurgia e já fez muita neurocirurgia, e não está fazendo porque não quer comprar ou não pode comprar os insumos, as próteses, etc. Então, uma grande parte da nossa demanda da neurocirurgia poderia ser resolvida no Hospital Padre Bento.

O próprio Doutor Salum já trabalhou no Padre Bento. O grande problema das neurocirurgia, primeiro, as de coluna, uma boa parte delas, você precisa das próteses, precisa daqueles pinos de titânio, que são colocados para manter as vértebras separadas. Aquilo é caro. Cada cirurgia pode custar 15 mil, 20 mil, 30 mil reais. E aí por isso que o Padre Bento não tem feito. E as que não são de coluna, normalmente requerem um bom tempo de internação, de UTI. Uma coisa que se arrasta bastante, e por isso também essa dificuldade. Mas o mais difícil, que é ter um neurocirurgião, que é um profissional bastante escasso, esses profissionais existem hoje lá no Padre Bento.

E tem essa oferta, vamos ver o que é possível, não é Doutora Berenice. Vamos discutir. Se é possível no Stella Maris, talvez tenha problema de habilitação, tem tudo isso, um caminho longo essa discussão. Agradeço sua referência elogiosa aos médicos do Hospital da Criança, não só aos médicos, ao conjunto de funcionários do Hospital da Criança passa por




SONIA REGINA FRANCO
Diretora Legislativa

momentos muito difíceis, muito tensos, som a sobre lotação, com o excesso de demanda. Hoje vocês devem ter acompanhado, a Rede Globo fez uma série de matérias sobre as AMAs de São Paulo e mostrou que há falta de pediatras nas urgências. Então você contar num hospital com seis pediatras de plantão em uma noite, acho que são poucos os locais, mesmo em São Paulo, que você tem toda essa estrutura humana para atender criança.

Mas é lógico, e até por conta disso, a demanda é enorme, principalmente nesse período, e o pessoal realmente se desdobra. Mas é claro que a população sofre. Às vezes você encontra uma reclamação: "Cheguei lá seis horas da manhã, só fui sair às nove da noite". Não é isso? Ela teve uma demora de três, quatro horas para passar no médico. Depois que passou no médico, o médico pediu um exame, por exemplo, um exame de sangue. Fez a coleta, esperou o resultado. Depois teve alguma medicação, aí teve que esperar o resultado da medicação, passou no médico de novo, e aí vai.

Cada coisa demora. Enquanto isso, às vezes a mãe não tem dinheiro para comprar um lanche, para comer alguma coisa, e fica irritada, fica nervosa. Então são dificuldades que enfrentam os pais, que compreendemos perfeitamente. Aliás, quero dizer aos Senhores que há alguns anos atrás eu estive na Espanha. Fui saber como era a questão de pronto-socorro lá. E a espera nos pronto-socorros é de cinco a seis horas. Não estou justificando nada. Estou contando para vocês, e é considerado um dos melhores sistemas de saúde do mundo. Bom, o Vereador cobra agilidade nas obras da Proguaru, nós também. Hoje à tarde tenho reunião com a Engenheira Dagma, que é responsável pelas obras da Proguaru. Agora quero registrar que apesar das dificuldades econômicas da Proguaru e da Prefeitura, apesar do ritmo lento das obras, algumas coisas de muito importantes acontecem, não na velocidade que gostaríamos, não na quantidade que gostaríamos, mas quem vê hoje a UBS Vila Galvão, e quem viu a UBS Vila Galvão há quatro anos atrás, sabe que ela está o dobro do que ela era.

Exatamente o dobro. Quem vê o CEU Vila Galvão como estava há um ano atrás, como está agora, nota uma diferença enorme. Quem vê a UBS São Rafael como ela era e como ela está agora, a UBS do Jardim Vila Galvão, a UBS do Cavadas, quem vê a obra que está sendo feita na UBS do Marcos Freire, ou pegar o PA Dona Luiza, em que há muita reclamação, que realmente ele é muito cheio, há muita demanda, que ainda faltam obras importantes lá, mas como eles estava há dois anos atrás e como ele está agora, sabe que há uma diferença grande. Então, com todos os problemas que reconhecemos, com todas as dificuldades, a Proguaru é quem tem quebrado o nosso galho e feito as coisas acontecerem.

Uma empresa particular que não fosse a Proguaru não ia conseguir trabalhar sem interromper o atendimento. Na primeira vez que a Prefeitura atrasasse dois ou três meses o pagamento, ela ia embora. É assim que funcionam as empresas particulares. Então, aqueles que criticam tanto por que vocês fazem com a Proguaru, saibam que com particulares, por que a




SONIA REGINA FRANCO
Diretora Legislativa

Proguaru acabou a UPA Paulista e a UPA Cumbica? Porque os particulares abandonaram, foram embora, não quiseram mais saber. Por isso. Não tenho data ainda para a construção da UBS Vila Augusta. Depende de recursos financeiros.

Existe também um pedido da população, foi até o que foi aprovado no Saúde Participativa, de usar as instalações onde hoje está o Sesmt da Prefeitura. Então, depende da Prefeitura arrumar outro lugar para ser o Sesmt. O Sesmt é muito importante para os milhares de funcionários municipais. E ele vai ter uma demanda muito maior quando for aprovado o regime jurídico único. Porque aí toda licença superior a três dias, o funcionário vai ter que passar no Sesmt, para justificar, para validar o atestado médico, como é na Prefeitura de São Paulo. Então, precisa de instalações grandes. Está aí uma questão para a Prefeitura resolver. Sobre o aumento de salário, já falei sobre a previsão orçamentária. Questões sobre o SAMU, acho ótimo fazer esse trabalho explicativo, educativo, do SAMU. Sobre a questão da falta d'água para o pessoal do cemitério, só quero esclarecer que o pessoal do cemitério é vinculado à Secretaria de Serviços Públicos.

Então, posso transmitir, como Vice-Prefeito, mas eles não são da área da Saúde. Só é da Saúde o pessoal do SVO. E que eu saiba, o SAAE tem abastecido o SVO. Não tenho tido reclamações, senão o pessoal não ia poder fazer as necropsias. Isso não tem sido assim freqüente. Acredito que o que está faltando é para o pessoal. É uma questão de saúde também, o pessoal poder tomar banho depois da jornada de trabalho, poder usar o banheiro, tal, como em qualquer outra Secretaria, eu vou verificar com os Serviços Públicos e com o SAAE.

Sobre o Hospital dos Pimentas – não sei se eu já discorri sobre isso, porque nós participamos de tantas plenárias, tantas assembléias, mas vá lá, eu falo de novo. Qual é a função de um hospital? A função de um hospital é atender as pessoas que precisam de hospital, ou seja, pessoas que precisam ou de uma internação ou de uma cirurgia, de um procedimento complexo, não é a função principal do hospital atender casos leves, casos do tipo uma indisposição, uma dorzinha de cabeça, um resfriado, não é a principal função de um hospital, isso é função sim dos prontos-socorros. Então, o Hospital dos Pimentas está em plena atividade, está com mais de 100 por cento de ocupação, se vocês forem lá agora verão que todos os leitos estão ocupados, que tem pessoas inclusive em macas, no corredor, porque não cabe nas enfermarias. Agora, ele não está atendendo os casos chamados azuis e verdes, isso não seria problema se nós tivéssemos uma rede de prontos-socorros suficiente para atender toda a população, o problema é que nós reconhecemos que não tem, então, há um excesso de demanda que se agravou principalmente no período da dengue, mas em face de não poder aumentar como precisaríamos o nosso orçamento, nós preferimos a ter de sacrificar o atendimento hospitalar.



SÔNIA REGINA FRANCO
Diretora Legislativa

Então, hoje, se a pessoa é a atendida no P.A Dona Luiza ou no Alvorada, no Bonsucesso, etc., na UPA São João, e aí o médico do P.A vê que o caso é grave, que ela precisa de uma internação, esse paciente é removido para o Hospital dos Pimentas. Então, essa parte que é atendimento aos casos graves, quem teve um AVC, quem teve um infarto, quem está com problema grave continua no Hospital dos Pimentas. Aí vão dizer: "Você fez o mesmo o que você criticou nos hospitais estaduais". É verdade, só que a diferença é que tudo foi muito conversado e organizado junto com a rede, eu não fujo de apontar a contradição, nós questionamos muito quando o Padre Bento fez isso, dizendo que não atendia mais verde e azul, e, agora, nós fizemos no Pimentas, a diferença é que nós fomos pegos de surpresa lá, a pessoa foi lá para ser atendida no Padre Bento, e aí disseram: "Não, procure o HMU, procure o P.A tal". Enquanto que no Hospital dos Pimentas foi tudo conversado, organizado, mas é claro que as dificuldades financeiras de um e de outro são as mesmas, não tenha dúvida disso.

Aproveito para dizer que nós estamos saindo de uma epidemia de dengue, já temos oito mil e 300 casos, devemos chegar perto de 10 mil, não porque sejam casos novos, mas é porque ainda tem exames antigos sendo feitos. Tivemos excesso de lotação em hospital, na Poli Paraventi, na UPA São João, etc. tivemos, mas eu entendo que conseguimos atender, que as UBSs deram uma contribuição importantíssima, porque todas as UBSs atenderam casos de dengue, foi um grande avanço, então, a pessoa com dengue ia à UBS, passava com o médico, na UBS, colhia o exame, se necessário, tinha a hidratação endovenosa, o soro, senão, apenas a hidratação oral e ficou se fazendo o controle na UBS, senão, teria sido o caos, se todo mundo tivesse que ir aos hospitais e nos P.As, mas, por outro lado, o pessoal está mais qualificado para atender, o pessoal, médico, enfermagem, de maneira que, até o momento, não temos nenhuma morte confirmada, tem alguns casos em estudo, é possível que tenham algumas mortes, mas em face do número grande de casos vamos ter muitos poucos óbitos devido à qualidade do atendimento que foi dado.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) – Graças a Deus, com esse período agora de frio, já vem diminuindo bastante o número de casos e não o só uso da procura da população nas unidades de saúde, nas UBSs, mas também sou testemunha que a Secretaria de Saúde colocou algumas tendas espalhadas na Cidade de Guarulhos para poder realmente atender esses casos quando as UBSs estavam superlotadas. Parabéns por isso.

Vereador Toninho, por favor.

O SR. TONINHO DA FARMÁCIA – Bom dia a todos, bom dia, Secretário, bom dia, Doutora Teresa, a minha pergunta vai ser mais objetiva, vai ser mais técnica mesmo referente à audiência, eu vou sair muito pouco e vai ser bem rápido.



SÔNIA REGINA FRANCO
Diretora Legislativa

Considerando que neste ano tem 23 milhões para serem gastos em obras e instalações, e até o momento só foram gastos cinco milhões, Secretário, na Cidade, e a Cidade, hoje, clama por obras, melhorias de infra-estrutura e essa verba de 23 milhões é justamente para isso, para fazer obras e instalações. Será que até o fim do ano serão gastos esses 23 milhões? Ou essa Secretaria vai manejar esse dinheiro para outras situações?

Outra pergunta, Secretário, eu vi aqui que foram arrecadados 750 mil reais em multas de Vigilância Sanitárias. De que forma esse dinheiro será gasto? Onde será aplicado?

Eu vou sair um pouquinho fora, mas é rápido, o senhor pode me responder depois, mas se quiser responder agora pode. Tendo em vista, hoje, que a situação da saúde dificilmente vai ter uma melhora rápida em termos de... para melhorar a saúde hoje precisa de formação de médicos, precisa melhorar a infra-estrutura, e outras. Hoje, eu vejo a Secretaria gastar muito pouco em prevenção, eu vejo a única alternativa hoje, em curto prazo, prevenir a doença, conscientizar as pessoas, batendo forte mesmo, com telões nas UBSs, bater forte na comunicação visual, gastar um pouco na comunicação visual, porque as pessoas, às vezes, não querem ler, não têm o hábito de ler, mas elas conseguem aprender visualizando, olhando, colocar telões nas UBSs, no Fácil, em todos os órgãos públicos onde tem a população para que ela possa ficar assistindo como ela pode prevenir a doenças, lavando as mãos, tendo uma boa alimentação, colocando os melhores alimentos para ela consumir para prevenir doenças, orientando-a na parte de higiene.

Eu acho que a Secretaria teria um bom resultado, Guarulhos poderia até dar exemplo para o País até, porque a saúde não é Guarulhos, é o País, é o Brasil que hoje sofre. E muitas pessoas buscam a doença, e se nós levássemos essas informações como eu citei, através de telões nas UBSs, nas escolas, em outros, em todos os órgãos em que chegue realmente a informação, essa comunicação visual – acho – que seria muito importante e a Secretaria – acho – que iria economizar e poderia, como eu disse, mais uma vez, dar exemplo para o Brasil, não vejo outra saída para o País, a população está envelhecendo, vai ficar mais difícil ainda, então, se nós batermos forte na prevenção, eu acho que a nossa Cidade sairia na frente. Obrigado, Secretário.

O SR. CARLOS CHNAIDERMAN – Vamos lá, vou procurar responder na ordem também, desses 23 milhões, uma parte é recurso de fora, que nós chamamos recurso vinculado para obras e contratações, a outra parte é recurso próprio. Para começar, o recurso vinculado nem sempre vem, também é uma previsão que o Governo Federal vai mandar o recurso, mas algumas vezes esse recurso não vem. O recurso próprio nós temos um esforço para viabilizar esse recurso. Só foram gastos cinco milhões, o Vereador anotou, mas, com certeza, mais foi executado, é que existe uma demora e se refere a esses quatro meses desde que a obra foi feita ter a



medição e depois ser emitida a fatura e depois ser pago existe um intervalo, às vezes, razoável de tempo.

Nós temos algumas coisas em andamento e estão bem encaminhadas, as reformas da 34 UBSs, as compras de alguns equipamentos e outras podem ter algum atraso como é caso das obras da terceira fase do Hospital dos Pimentas. Então, eu espero – esse já é um valor pequeno, esses 23 milhões, em face do que nós necessitaríamos, quer dizer, num orçamento de 800 e, vamos botar 850 milhões, 23 milhões para obras e instalações é muito pouco – que consigamos neste ano gastar perto disso.

Sobre, quer dizer, 750 mil da Vigilância Sanitária, 750 mil é o que tem na conta bancária, que é uma conta específica, este ano já foram arrecadados 383 mil, que tem um resto que já estava na conta do outro ano, então, o que tem saldo hoje são 750 mil, é incorporado no orçamento da saúde, então, vai para todo o tipo de gasto inclusive para essas obras e instalações também. O senhor tem razão, o trabalho preventivo é o mais importante, nós temos hoje equipes multiprofissionais com psicólogo, nutricionista, educador físico para fazer esse trabalho, o pessoal vai às escolas, em todas as UBSs têm palestras, agora, o senhor tem novas idéias, história de ter um telão ou uma TV nas UBSs para passar filmes educativos. Hoje, a maioria das nossas UBSs têm a TV lá na sala de espera, mas fica passando a *Rede Globo*, falando mal de nós inclusive, mas aí o senhor está dando a idéia de nós colocarmos filmes educativos, eu não sei se a população que frequenta as UBSs vai preferir, mas é uma idéia interessante, é que também tem de ter coisas para as crianças em alguns locais que são mais frequentados por crianças.

O Vereador ofereceu a sua colaboração para esse trabalho educativo, toda a ajuda é muito bem-vinda. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) – Senhora Presidente, com a palavra, por favor.

A SRA. LÚCIA HELENA DE OLIVEIRA – Bom dia a todos e a todas, agradeço a presença do Pedro, da Vera, o seu Ângelo, a Madalena, são conselheiros municipais e estão sempre presentes, registrar e cobrar de toda a equipe do financeiro que esse documento seja entregue ao Conselho Municipal de Saúde com antecedência, de acordo com o que havíamos firmado com o Senhor Sílvio, porque sinto, Senhor Coordenador, Presidente da mesa, Doutor Alexandre, que, infelizmente, ficou prejudicada a audiência por uma não exposição completa, cobrar do Senhor Secretário que reajustemos essa exposição, quadrimestre para município, trimestre para o federal, então, fica bastante confuso.

Quanto à fala do Doutor Alexandre, eu agradeço a sua presença e do Vereador Toninho na saúde participativa. Mais uma vez, esse plenário vazio de Vereadores na saúde participativa onde a população está indo falar, partilhar conosco do Conselho Municipal de Saúde com o Secretário as nossas necessidades, os senhores Vereadores não têm aparecido.



SÔNIA REGINA FRANCO
Diretora Legislativa


E, caro Vereador Alexandre, para nós, eu acho que o ponto máximo é investimento na atenção básica sim, o Conselho Municipal tem primado muito por isso, tanto é que o senhor vê que na promoção da assistência farmacêutica, na atenção básica, insumos estratégicos diabetes, o senhor Secretário já falou, talvez até por uma cobrança do Conselho Municipal em relação aos medicamentos, foram empenhados dois milhões e 93 e 700 mil, então, se conseguirmos educar a população para que ela busque a atenção básica corretamente, eu creio que os leitos que estão se adequarão, porque não é um erro desse Governo, mas sim de governos bem anteriores que não previam um crescimento tão grande deste Município.

Temos acompanhado atentamente as prestações de contas, quero agradecer à Edilene – É Edilene? – É. Muito obrigada, sei que não é uma função fácil expor números, mas agradecemos. E vamos continuar trabalhando, lamentavelmente, neste reajuste de orçamento do País houve um vergonhoso corte de 11 bilhões na saúde e, por consequência, na educação, venho dizendo sempre que uma pátria onde os nossos representantes em Brasília ouçam cortar dinheiro na saúde e na educação o que será deste País? A nossa geração que lutou tanto para que chegássemos agora vê passar um corte desse tamanho. É vergonhoso, mas eu creio em Deus, eu creio nessa equipe da área da saúde que trabalha diuturnamente, incansavelmente para que tudo se reajuste na Cidade, e eu espero que isso logo volte a se readequar e que nós tenhamos uma saúde com dignidade e qualidade como reza a nossa Constituição.

Obrigada a vocês, companheiros, que, mesmo com greve, com a dificuldade que se tornou no Município hoje de manhã, vocês quatro conseguiram chegar, eu me orgulho de vocês junto comigo. Obrigada de coração.

O SR. CARLOS CHNAIDERMAN – Só para justificar o injustificável, que é por que não entregamos com antecedência. É de conhecimento público que a internet e os sistemas da Prefeitura estão atravessando momentos difíceis, para dizer o mínimo, por isso, nós não conseguimos preparar esse relatório antes, quer dizer, esse relatório se refere aos meses de janeiro, fevereiro, março, abril, nós estamos no final do mês de maio, então, esse período de um mês para computar todos os dados parece que é um período grande, mas é curto, e o que acontece é que toda hora os computadores dão pane, dão problema e o pessoal não conseguiu e inclusive o que eu apresentei está incompleto faltando coisas porque não conseguiu. Nós temos, veja, todos são testemunhas que quando nós assumimos a Secretaria da Saúde tinham dois ou três computadores em cada UBS, e hoje têm oito, dez, quinze computadores em cada UBS, o volume de atendimentos, de procedimentos, hoje, tudo é pela internet, não se faz mais nada manualmente, e aí sobrecarregou demais o servidor, estamos procurando trocar o servidor, colocar um mais potente, mas nós estamos com dificuldades na área da internet e lamentamos não ter podido entregar antes.




SONIA REGINA FRANCO
Diretora Legislativa

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) – Doutora Teresa, a senhora gostaria de... Senhora Eliane, também não.

Eu vou passar a palavra às pessoas presentes, só gostaria de esclarecer e contar com a compreensão dos senhores, além de alguns compromissos de algumas pessoas aqui, temos um prazo para entregar a plenária e eu havia colocado um prazo para as inscrições. As pessoas que fizeram inscrições estão marcadas aqui eu irei chamá-las e desculpa pelos demais que tentaram se inscrever, mas nós temos prazo regimental para entregar esse plenário.

Senhor Roni, assessor do Vereador Brinquinho, com a palavra, por favor, por dois minutos.

Desculpem-nos pelo tempo curto também, mas pelo avançar da hora, somos obrigados a determinar um horário também.

– Manifestações na galeria.

O SR. ROMI DOS SANTOS – Bom dia a todas, a todos, bom dia, Senhor Presidente, Secretário Carlão, Doutora Teresa, Vereador Toninho, cumprimento os demais da mesa e os presentes.

Eu vou ser bem breve, no dia 8 a Secretaria estará aqui na LDO e vai ser um assunto bastante pertinente, duas coisas aqui, eu não sinto prejudicada a audiência, temos aqui a assessora do Pezão, a assessora do Brinquinho, assessora do Toninho presentes, somos remunerados para representar o Vereador em certas ocasiões, então, eu não sinto que está prejudicada a audiência por esse detalhe de ausência de Vereadores. Da mesma forma que está o corpo do Conselho sendo representativo os Vereadores também estão sendo representados nesta Casa.

Secretário, eu não sei de que forma são dadas as questões da gestão nas UBSs. Quando falam de prevenção, investimentos, nós temos que nos atentar e acaba tendo uma clareza, como eu sou funcionário de carreira do SAMU e já vivenciei – hoje estou nesta Casa – mas já vivenciei de perto as situações, então, temos clareza de algumas coisas. Então, hoje, vou fazer a pergunta da minha região: a UBS Cabuçu não tem hoje um clínico para atender a regional, lá se chama UBS Cabuçu, mas quem mora no Cardoso é atendido, porque tem médico, aí vai esperar que seja 30 dias, 60, 90, não vem ao caso o tempo de espera, mas ele consegue marcar consulta. Quem mora no Monte Alto tem que dar a volta e não tem médico. Não sei se é do conhecimento da Secretaria de Saúde o que ocorre, porque lá tem uma gerente, embora seja muito mal-educada, deixo registrado nesta Casa que a gerente da UBS Cabuçu é muito mal-educada, a do Recreio já é muito bem educada, são dois parâmetros, infelizmente. Nós como estamos na vida pública sou assessor do Vereador e temos por obrigação averiguar certas denúncias podem ser elas genéricas ou não e nós acabamos nos deparando com certas coisas que, para nós, é muito chato ou inconveniente, é a palavra mais correta, e sou do Partido dos Trabalhadores não nego a ninguém, mas



SONIA REGINA FRANCO
Diretora Legislativa

também não vamos ficar na Secretaria a toda hora lá: "Oh, Secretário, está acontecendo isso, isso, isso". Não é do meu feitio.

Aproveitando esse momento, agora, que é uma prestação de contas, deixando esse ensejo, eu gostaria que o senhor pudesse, que fizesse uma vistoria, lógico, o seu corpo que está na Secretaria para fazer esse tipo de trabalho, fizesse uma vistoria na UBS para ver se isso é correto, se é isso mesmo, o planejamento é isso, sendo um bairro único, mas de tal rua a tal rua se cadastra com esse médico, e de tal rua a tal a rua espera a vontade para ser encaminhado um novo médico para a UBS, ou senão vai ser novo médico, porque este orador tem um entendimento de que todos os hospitais não estão, estão de portas fechadas para caso risco, seja ele azul, verde ou amarelo, tem de correr para os prontos-socorros, caso não sejam as UPAS. Ou você vai para o Paraíso, ou você vai para o Antonia Luiza ou demais que tem atendido. O risco pode ser amarelo, pode vir vermelho, pode vir até um óbito, porque a patologia de um paciente quem tem de averiguar é só um médico, é quem consegue detectar se ele pode ter uma piora dentro de 20 minutos ou se ele pode ter uma melhora.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) – Conclua, por favor.

RONE DOS SANTOS – Para concluir, Doutor Alexandre. É que o senhor nos largou prejudicado, falou quase uma hora e meia aí, é o Presidente da Comissão. Mas, tudo bem, era isso. É só a questão para darmos uma resposta ao nosso bairro, plausível. Se isso for correto, chego lá: "Gente, é correto. De tal rua a tal rua tem médico, de tal rua a tal rua tem de esperar nova oportunidade, ou senão vamos todos comprar casa no Cardoso". Obrigado, Senhor Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) – Parabéns, Senhor Rone. Obrigado pela presença.

Senhor Pedro Gomes, Conselho Municipal de Saúde, regional Cantareira. Quero aproveitar para parabenizar todos os Conselheiros presentes e os que não estão presentes também parabenizá-los pelo trabalho que vêm fazendo.

O SR. PEDRO GOMES – ...precisamente no dia 31 de março até o dia 1º de abril, os nossos equipamentos PA Paraíso, PA São João, PA Maria Dirce, sofreram com a perda de alguns profissionais de Saúde. Esses equipamentos, até hoje, até onde eu sei, eu tenho ido lá, o Senhor Ângelo também tem ido muito à UPA São João, esses equipamentos, não foram repostos os funcionários que foram demitidos, que pertenciam à Santa Casa e outros que pertenciam ao convênio com a Prefeitura de Guarulhos, ou seja, 53 funcionários. Cinqüenta foram demitidos e os demais, 70 e alguma coisa, foram devolvidos para a Santa Casa. Esses equipamentos estão sem esses profissionais, sem contar o Hospital Municipal dos Pimentas, que já foi falado aí pelo Senhor Secretário. Mas, enfim, a população está desassistida desses profissionais... que foram ocupadas por esses convênios que



PODER LEGISLATIVO
CIDADE DE GUARULHOS

26/31
ia da Saúde (29-05-2015)

SONIA REGINA FRANCO
Diretora Legislativa

assumiram esses nossos equipamentos. Eu gostaria de saber do Senhor Secretário se tem sido cobrado... Porque o Conselho Municipal de Saúde... temos cobrado, e já faz muito tempo, a cópia do contrato firmado com a Fundação ABC. Até hoje o Conselho Municipal teve esse retorno por parte desse contrato.

A nossa pergunta é: como está o andamento com esses profissionais, porque é a população que sofre. Justamente na crise da dengue foi constatado isso, muitos profissionais foram agredidos lá, teve ocorrência, teve chamado de polícia, entre outras coisas. Eu gostaria de saber qual é a posição da Secretaria com esses equipamentos.

O Conselho Municipal de Saúde, já foi firmado por um dos Vereadores da Casa, sobre a prevenção. Eu, como Conselheiro Municipal de Saúde, no mês de dezembro, fui a Brasília representar os trabalhadores da Saúde em uma conferencia nacional, mais 11 municípios do Alto Tietê e Grande ABC. Eu gostaria de saber se está tendo algum tipo de prevenção, alguns cuidados com esses nossos trabalhadores e o que esta Casa tem feito.


Foi falado aqui da ausência de Vereadores, são 34 Vereadores. Temos aqui o Rone, que representa o Vereador Brinquinho e mais alguns outros Assessores ali. Estão de parabéns. E os demais Vereadores? São 34 Vereadores na Casa. Acho que eles deveriam estar presentes, porque a Saúde está crítica mesmo. Então, eles deveriam sim estar presentes. Eles deveriam estar preocupados com a Saúde da população de Guarulhos, e não estão preocupados, porque se estivessem preocupados, Senhor Presidente Alexandre, eles estariam aqui debatendo conosco uma solução melhor para isso. Como a Presidente cobrou, nós do Conselho Municipal de Saúde cobramos também que os nossos Vereadores procurem alternativa melhor para apoiar a Secretaria, o Senhor Secretário, entre outros, para atender melhor a nossa população. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) – Senhor Rodolfo, do Conselho Fiscal do Fórum Nacional de Proteção e Defesa dos Animais.

O SR. RODOLFO BUSTILOS ALLIAGA – Bom dia, democraticamente, a todos. Mais uma vez a estranheza nossa é a ausência das nossas autoridades preocupadas com a Saúde. Por que será que só nas Sessões da Câmara vêm, reclamam até com gestos nada agradáveis, nada simpáticos para a população? Como é que agora, neste momento em que se discute a Saúde do município, não estão aqui? Eu deveria talvez repetir as palavras de todos os que me antecederam, nas reclamações, nas reivindicações, porém vou me ater a falar somente dos animais.

Na Saúde animal, Secretário, agradecemos muito a forma como o Centro de Controle de Zoonoses tem se identificado nessa batalha, nessa verdadeira guerra contra a dengue. Muito obrigado pelo trabalho. Eu me permito falar isso, porque tenho acompanhado de perto, participo do Conselho Gestor do Centro de Controle de Zoonoses. Através disso, tenho




SONIA REGINA FRANCO
Diretora Legislativa

acompanhado o sacrifício daquela equipe nas condições precárias que eles têm de trabalho. É necessário olhar com um pouquinho mais de carinho a forma administrativa daquele grupo. Precisamos aumentar o número de pessoas lá dentro. Ao mesmo tempo também, estou vendo aqui no relatório que foram aumentadas as castrações no primeiro quadrimestre, de três mil no ano passado, este ano passaram para quase quatro mil. Parabéns. Obrigado. É este o caminho, evitar as doenças. Se não nasce, não vai ser atropelado, não vai ser assassinado, não vai ter sarna, não vai ser transmissor de doenças. Então, temos de continuar inclusive dobrando essa quantidade de castrações, Senhor Secretário.

Ao mesmo tempo, eu gostaria que esse tipo de informação, esse tipo de relatório, fosse passado para todos os Conselhos Gestores, para que cada Conselho Gestor possa analisar mais profundamente aquilo que envolve o seu grupo, porque aqui vemos muito rapidamente passando, não temos tempo de analisar nada. No Conselho Gestor podemos analisar e discutir com mais profundidade, fazer uma administração mais objetiva para saber aonde foi a verba, por que foi usada, quando foi usada, com que foi usada, porque se escuta por aí muitos comentários desagradáveis: contrataram não sei quanto, com tanto valor, mas na realidade não era isso, cadê o dinheiro?

Esse tipo de coisa nos desagrada muito, a nós que trabalhamos, desinteressadamente pela Saúde, não só dos animais humanos como também dos animais não humanos. Não vou me alongar mais. Agradeço o trabalho de todos vocês. O Alexandre sempre tem sido simpático à causa animal. Muito obrigado. O Toninho também. Muito obrigado a todos os que estão presentes. Era só isso.


O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) – Obrigado. Inclusive eu gostaria de falar que tem uma lei minha aprovada, projeto de lei meu, aprovado aqui na Câmara Municipal: o Disque Denúncia de maus tratos aos animais. E gostaria de contar como apoio do Senhor Secretário, porque ele foi vetado pelo Senhor Prefeito. Se o senhor pudesse intervir nesse... porque não vai ter quase custo nenhum para o município, é só uma linha telefônica. Como também tem um outro meu tramitando na Câmara Municipal: Disque Dengue. Se o senhor puder nos ajudar... É muito importante para a população que adora os animais, como o senhor, Senhor Rodolfo. Parabéns.

Senhor Secretário, como uma pessoa, que estava inscrita, abriu mão da fala, eu gostaria de chamar mais outras duas pessoas: Senhor Eudes da Silva, Delegado do Sindicato de Base. Por favor, Senhor Eudes.

O SR. EUDES DA SILVA – O meu nome é Eudes. Sou Delegado Sindical de Base, SindSaúde Estadual; por isso acompanho na Assembléia Legislativa, quase toda semana, a reunião da Comissão de Saúde Estadual. Pelo que ouvi aqui do Secretário Municipal de Saúde é que o problema do SUS, Sistema Único de Saúde, não é só de Guarulhos. Fiquei espantado ao ouvir que em Mongaguá, litoral, e em todo o Brasil está assim,

5




SONIA REGINA FRANCO
Diretora Legislativa

foi a última notícia do Sistema. Para marcar um exame de sangue, em qualquer posto de Saúde em Mongaguá, são 60 dias, oito meses, 10 meses, exame de sangue simples, porque tem vários tipos de sangue, quem é profissional sabe.

Dizer o seguinte, gente: o problema do Sistema Único de Saúde em Guarulhos é federal. O Secretário falou bem aí do Fundo. O repasse do Fundo é proporcional ao que se tem lá em Brasília. E como ouvimos aqui dizer que houve corte, é claro que se houve esse corte, vai ter um corte também aqui em Guarulhos, porque o repasse é proporcional a esses cortes que houve, infelizmente. Onde mesmo não se deveria cortar, que foi na Saúde e Educação. Mas não ouvi dizer, por exemplo, e se houve não foi noticiado, que houve corte no Esporté, na Cultura. Foi se cortar logo na Saúde e na Educação. Por isso, acho o seguinte: estão vindo aí as conferências municipal, estadual e nacional de Saúde, até se discutiu o Sistema Único de Saúde, se está dando certo ou não também. Era só isso o que eu queria colocar.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) – Muito obrigado, Senhor Eudes. Parabéns pela sua colocação.

Secretário, só para encerrar, eu gostaria também de chamar o companheiro presente aqui, o Senhor Cícero Gomes dos Santos, líder comunitário da Nova Ponte Alta, dois minutos. Por favor, Senhor Cícero.

O SR. CÍCERO GOMES DOS SANTOS – Bom dia a todos e a todas presentes. Presidente da Comissão, quais são os Vereadores que fazem parte da Comissão de Saúde? Pode citar os nomes?

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) – Com certeza. Sou o Presidente da Comissão de Saúde, o Vereador Toninho da Farmácia é o Secretário e o membro é o Laércio Pereira, um Vereador atuante também nessa Comissão.

O SR. CÍCERO GOMES DOS SANTOS – Senhor Carlos Derman, vou começar a fazer elogio sim porque o senhor está de parabéns, quando tenho o costume de falar do passado que era Guarulhos, em tudo. Hoje estamos falando da Saúde. Hoje temos médicos para sermos atendidos na cidade, não resta dúvida. Não é fácil uma cidade com um milhão e tantos habitantes a sua pessoa ter responsabilidade pela Saúde sozinho. Então, isso cabe sim dos 34 Vereadores... eu falo: isso é uma vergonha, de 34 Vereadores que tem na cidade, tem um do Conselho da Saúde que não está aqui, alguns realmente como o Maurício Brinquinho eu defendo, o Heleno Metalúrgico e tem outros que listo, o Americano, que está em atividade que é do Sindicato. Estão de parabéns, senão eles estariam aqui.

Quando se discute Saúde, é uma grande riqueza se discutir a Saúde. De 34 Vereadores, não adianta os outros demais, é falar que estão nisso, naquilo outro. Não. De três Vereadores cito os nomes, às vezes algum Assessor dele ficou nervoso que o outro companheiro antes falou, mas vamos



SONIA REGINA FRANCO
Diretora Legislativa

respeitar as palavras de todo mundo. Vamos ajudar. Não conheço aqui cinco Vereadores 10 que já foram a alguma UBS ver os problemas, a situação por que passo, a minha esposa passa, realmente para trazer o Senhor Secretário. Não. É muito fácil jogar pedra na Administração, no Senhor Carlão Derman, mas pega 10, 15 Vereadores, são 34, e vai a todos os locais, porque o Vereador é do município de Guarulhos, não é o Vereador Toninho de Cumbica; não é o Alexandre de tal canto. Enfim, não vou citar nomes. Citei nome de três Vereadores que eu os defendo, eles estão em atividade para os trabalhadores da classe deles.

Então, é isso. Vocês, da Saúde, estão de parabéns, estão aí, mas é vergonhoso que de 34 Vereadores... É uma discussão rica, rica; todas as discussões para a comunidade são ricas, todas elas, seja transporte público, seja obra, seja habitação, mas a Saúde está acima de tudo. E é uma vergonha, de 34 Vereadores... E, dos próprios Vereadores que fazem parte da Comissão de Saúde, só dois tem. É uma vergonha mesmo. Tem de ser mudado isso. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) – Obrigado, Senhor Cícero. Parece que o Assessor do Vereador Laércio, que faz parte desta Comissão, sei que é um companheiro atuante na Comissão, mas parece que ele está num compromisso partidário em São Paulo. Só justificando a ausência do nobre companheiro Laércio Pereira.

Senhor Secretário, para suas respostas e considerações finais, por favor.

O SR. CARLOS CHNAIDERMAN – Vou respondendo a cada um. Vou começar pelo Rone. Aliás, o Rone trabalhou comigo como funcionário na Proguaru. Primeiro, como ajudante; depois, como motorista. Depois passou como condutor no SAMU e hoje está afastado porque está na assessoria do Vereador Brinquinho. Ele questiona sobre a UBS Cabuçu. Lá tem duas equipes da Saúde da Família. Até janeiro deste ano tinha dois médicos. Aí, o Doutor Frederico, que era um médico muito querido, muito atencioso com a população, pediu a conta. Está com outros interesses, foi trabalhar em outro lugar. E não conseguimos repor na hora; por isso, está só com um dos médicos lá.

Todos os casos urgentes que precisam, com risco de vida, de passar no médico, devem ser atendidos por esse médico ou devem ser referenciados por outra UBS. Aqueles que podem esperar a contratação de outro médico, espera. Mas isso depende de uma conversa com a enfermeira de sua área; enfermeira, porque a equipe de Saúde da Família é formada por um médico, enfermeiro, dois auxiliares e cinco ou seis agentes comunitários de Saúde. Então, cada área, além do médico, tem enfermeiro. Está sem médico, você vai conversar com o enfermeiro e explicar o problema: estou com uma dor aqui, ali, estou com febre, não sei o quê. Aí o enfermeiro vai verificar se é caso de agendar, e aí tem de ter uma compreensão do outro médico para além de atender os casos da área dele, atender alguns da outra



área, ou vai lhe dizer para ir a um pronto-socorro ou vai dar outra orientação. Quem tem a obrigação de lhe atender é o enfermeiro ou a enfermeira da área.

Esperamos contratar logo outro médico, que falta lá. Mas, você reclama da gerente. Chama-se Janete. Eu me coloco à disposição para irmos um dia lá conversar com ela, como, aliás, sempre faço quando tenho esse tipo de reclamação. Vamos lá e vamos esclarecer.

O Pedro, nosso companheiro do Conselho Municipal de Saúde, se refere à saída de profissionais na troca do gestor, quando passou da Santa Casa para Fundação ABC. Já estão sendo repostos esses profissionais. Existe uma comissão de acompanhamento. Tenho cobrado essa reposição. Foi grave principalmente em nível de enfermagem, mas também teve alguns médicos que saíram, desfalcando alguns plantões. Outros, principalmente no PA Maria Dirce, já estavam desfalcados da época da Santa Casa. E a Fundação ABC está contratando, através de um processo seletivo. Eu me comprometo a hoje mesmo mandar para o Conselho a cópia do convênio. Não sei... Isso é possível – não é? – de ler e mandar para eles hoje mesmo. Isso não é nada escondido. Foi enviado aqui para esta Casa de Leis esse convênio também, aqui para a Câmara Municipal. Todos os convênios da Secretaria, todos os contratos estão à disposição do Conselho Municipal de Saúde. É um catatau. Não sei se vai dar tempo de tirar todas as cópias hoje, mas vamos procurar – não é isso? – mandar para lá, porque o plano de trabalho é detalhado, fala quantos médicos, quantas enfermeiras, quanto de cada coisa tem de ter em cada plantão, por exemplo; quantas consultas. O plano é o mais detalhado possível.

O Pedro manifesta sim a sua preocupação. Eu só não entendi se é com a questão da saúde do trabalhador em geral ou se é da saúde do trabalhador da Saúde. Sobre a questão do trabalhador da Saúde, estamos organizando um atendimento diferenciado, principalmente da questão psicológica e mental. O trabalhador da Saúde trabalha muitas vezes em situação de estresse, sem contar o problema do duplo emprego da enfermagem. Então, você tem muita gente com problema de estresse ou com problema de saúde mental. Hoje quem está verificando esse lado é a Suely lá no RH. E esperamos logo ter planos, projetos para apresentar para o Conselho.

O Rodolfo é nosso parceiro na questão do Conselho. Ele está no Conselho Gestor do CCZ. É bom dizer que falta para a Prefeitura que outra Secretaria cuide especificamente da Saúde animal, porque temos um enfoque que é voltado para a Saúde humana. Por exemplo, o pessoal vem me cobrar um hospital para cães e gatos e eu respondo na hora: eu não consigo nem atender direito os humanos, agora vou atender cachorros e gatos? Não que não queiramos, mas é para o SUS... O SUS não pode abarcar tudo, gente. É impossível! O SUS não vai conseguir abraçar tudo o que tem para ser feito. Temos de nos concentrar em algumas coisas. Da mesma forma, a questão das denúncias de maus tratos. O CCZ até tem ido verificar essas



denúncias, e muitas vezes acaba levando animais para o CCZ, mas está faltando um órgão da Prefeitura que se encarregue especificamente disso, porque eu entendo que não é atribuição da Saúde. A Saúde se ocupa com a castração, por exemplo, porque tem tudo a ver com a Saúde humana. Tínhamos plano de aumentar muito mais as castrações fazendo convênios com clínicas particulares, descentralizando, mas fomos pegos pelas dificuldades financeiras da Prefeitura; mesmo assim, estamos aumentando as castrações dentro das nossas possibilidades. Obrigado pela colaboração. As idéias são boas.

O Cícero se referiu... Você está na Nova Ponte Alta agora? A UBS Ponte Alta hoje tem uma situação melhor, porque tem quatro médicos lá, sendo que são dois cubanos e tem duas irmãs que conseguem prestar um serviço importante. Além disso, inauguramos outra UBS ali próximo, que é a UBS Santa Paula e, com isso, diminuiu um pouco a demanda naquela UBS Ponte Alta. Ainda é grande a demanda, mas melhorou em relação ao que era. Mas, é claro que ainda faltam mais médicos, mais profissionais.

Agradeço a presença de vocês e espero ter esclarecido algumas coisas nesta audiência. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) – Obrigado, Senhor Secretário. Nós é que agradecemos a presença do senhor, da sua Secretária Adjunta Doutora Tereza e de toda a sua equipe. Aproveitar para parabenizar a equipe de Saúde da Secretaria de Saúde, porque sabemos que quem carrega o plano são vocês que ajudam o Secretário, os Diretores presentes aqui, a lutarem pela saúde da nossa população. Eu gostaria de agradecer a presença de todos vocês, do pessoal dos Conselhos. Obrigado, Vereador; obrigado Presidente do Conselho Municipal de Saúde, minha amiga Lúcia Helena.

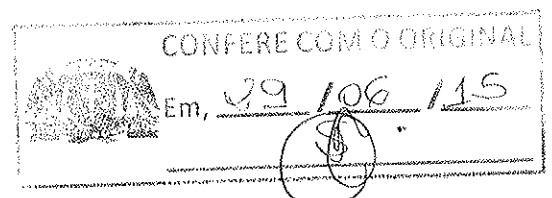
Não tendo mais matéria a ser tratada, dou por encerrada esta presente Audiência Pública. Obrigado a todos.

– Encerra-se a Sessão às 11h54min.


– SECRETÁRIO –


– PRESIDENTE –

OBS: OS DISCURSOS AQUI TRANSCRITOS **NÃO FORAM REVISTOS**
PELOS ORADORES.



SUNIA REGINA FRANCO
Diretora Legislativa